

Artigo:

**AS CONEXÕES DA POLÍTICA DOS FERREIRA GOMES EM SOBRAL-CE
COM O PROJETO NEOLIBERAL (1996-2000)**

*The Connections Between the Ferreira Gomes Political Administration in Sobral, Ceará, and the
Neoliberal Project (1996–2000)*

*Las Conexiones de la Política de los Ferreira Gomes en Sobral, Ceará, con el Proyecto
Neoliberal (1996–2000)*

Data de recebimento: 05/05/2026

Data de publicação: 30/07/2026

Thalysson de Sousa Rodrigues¹
Edvanir Maia da Silveira²

RESUMO

A presente pesquisa trata da ascensão do grupo político Ferreira Gomes em Sobral, a partir da eleição de Cid Ferreira Gomes, em 1996, sob o guarda-chuva do projeto neoliberal liderado pelo então governador Tasso Jereissati, no Ceará. O fim da ditadura militar, em 1985, e a ascensão da Nova República impuseram novas demandas às quais os grupos políticos tradicionais de Sobral, representados pelas famílias Prado e Barreto, já não conseguiam responder de forma satisfatória. Embora fossem herdeiros desse contexto político, os Ferreira Gomes conseguiram alinhar-se à retórica da chamada "nova política", apresentando-se como um grupo disposto a enfrentar problemas relacionados ao saneamento básico, à habitação popular, ao acesso à saúde, à educação e ao trabalho, em um período no qual os direitos sociais, a cidadania e a democratização da cidade eram apontados como pautas urgentes. O objetivo deste trabalho é investigar como os Ferreira Gomes construíram essa imagem pública e consolidaram-se como o novo grupo político no poder local. Para compreender esse contexto, utilizou-se o jornal Correio da Semana, veículo da imprensa católica de grande circulação e repercussão na região, que dispõe de vasto material sobre o período investigado. Como base teórica, foram mobilizadas as discussões sobre marketing político, desenvolvidas por Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho (1999), bem como as reflexões acerca da mercadorização da política em Pierre Bourdieu (1980), Karl Marx (2004) e Zygmunt Bauman (2008).

Palavras-chave: Ferreira Gomes; Conexões; Sobral; Neoliberalismo; Mercadorização.

ABSTRACT

This research focuses on the rise of the Ferreira Gomes political group in Sobral, starting with Cid Ferreira Gomes' election in 1996, under the umbrella of the neoliberal project led by Governor Tasso Jereissati in Ceará. The end of the dictatorship in 1985 and the emergence of the New Republic imposed demands that the local administrators, the Prado and Barreto groups, could no longer meet. Despite being heirs to these administrators, the Ferreira Gomes managed to align themselves with the rhetoric of a new politics, presenting themselves as open to solving issues such as sanitation, affordable housing, access to healthcare, education, and employment at a time when social rights, citizenship, and the democratization of the city were urgent agendas. The objective of the study is to investigate how the Ferreira Gomes manage to sell this image and establish themselves as a new political group in local power. The newspaper "Correio da Semana," a prominent Catholic press in the region with abundant material from the period, was used to understand this context. The theoretical framework includes ideas such as political marketing discussed by Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho (1999) and the commodification of politics in Pierre Bordieu (1980), Karl Marx (2004), and Zygmunt Bauman (2008).

Keywords: Ferreira Gomes; Connections; Sobral; Neoliberalism; Commodification.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Espacialidades da Universidade Estadual do Ceará – (PPGHCE). Email: thalyssonhist@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7451-4640>

² Profa. Associada do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA
Email: edvanirms@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0347-2738>

RESUMEN

La presente investigación aborda el ascenso del grupo político Ferreira Gomes en Sobral, a partir de la elección de Cid Ferreira Gomes en 1996, bajo el paraguas del proyecto neoliberal liderado por el gobernador Tasso Jereissati en Ceará. El fin de la dictadura en 1985 y el surgimiento de la Nueva República impusieron exigencias que los gestores de Sobral, los grupos Prado y Barreto, ya no podían satisfacer. A pesar de ser herederos de esos gestores, los Ferreira Gomes logran alinearse con la retórica de una nueva política, mostrándose abiertos a la solución de problemas como: saneamiento básico, vivienda popular, acceso a la salud, educación y trabajo, en una época en la que los derechos sociales, la ciudadanía y la democratización de la ciudad se señalaban como temas urgentes. El objetivo del trabajo es investigar cómo los Ferreira Gomes logran vender esta imagen y consolidarse como un nuevo grupo político en el poder local. Para comprender este contexto se utilizó el periódico *Correio da Semana*, medio de la prensa católica con gran repercusión en la región, que dispone de abundante material sobre el período. Como base teórica se utilizaron conceptos como el marketing político analizado por Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho (1999), la mercantilización de la política en Pierre Bourdieu (1980), Karl Marx (2004) y Zygmunt Bauman (2008).

Keywords: Ferreira Gomes; Conexiones; Sobral; Neoliberalismo; Mercantilización.

INTRODUÇÃO

A eleição municipal de 1996 marca na história de Sobral, a falência política de antigos nomes que comandavam a cidade por décadas: Prado e Barreto. Esses dois grupos comandaram a cidade por mais de três décadas, porém com o processo de redemocratização e da criação da nova constituinte abriu-se espaços para questionamentos sobre apoio a atitudes antidemocráticas e principalmente da improbidade administrativa, prática recorrente entre diversos governos herdeiros da ditadura civil-militar (SILVEIRA, 2013).

Os Ferreira Gomes se apropriaram desses princípios para se lançarem como representantes da “nova política”, utilizando-se da retórica das mudanças. Apesar de não serem exatamente novos, em sua campanha construíram uma imagem de que seus adversários representavam a “velha política”, que significava ser a favor do nepotismo, não utilizando critérios técnicos para a escolha de representantes das secretarias por seguir a lógica clientelista, enquanto o candidato à prefeitura pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) representava, ao contrário, a racionalidade-científica, preparado para a aplicação das novas práticas modernizantes em sua gestão. Enfim, chegaria um representante que romperia o atraso da cidade. A campanha de 1996 seria marcada pela crítica aos velhos gestores da cidade, embora o grupo de Cid Gomes se utilizasse da retórica de que seu governo seria a retomada da época de glória da cidade do período de Dom José.³

Podemos notar que as construções de imagens dos políticos que seriam eleitos no Ceará, obedecia a lógica da apropriação dos discursos da sociedade que já estava cansada da política dos “coronéis” e que clamava por uma nova cultura política. Essa nova cultura política que necessitava

³ Dom José foi bispo de Sobral de 1918 a 1959, com grande influência na política local, reconhecido até hoje com um dos maiores benfeitores da cidade.

ser diferente do tradicionalismo e da cultura do “entra e sai”,⁴ utilizará novos métodos de *marketing* para conquistar a população.

Sobre a nova política de *marketing político*, Rejane Carvalho afirma:

A política mercadoria se inscreve assim nesse processo de fragmentação, autonomização de produção de *imagens* que postas em circulação ou publicizadas buscam o *reconhecimento* de seus destinatários (consumidores). A *esfera pública* torna-se o campo onde uma verdadeira guerrilha semiológica é travada: os *consumidores* são submetidos ao bombardeio das *imagens* construídas por grupos, partidos ou personalidades políticas, que se posicionam para produzir *efeitos de verdade*, para operar satisfatoriamente processos de identificação que os diferenciam dos demais (CARVALHO, 1999, p.20).

Nesta disputa, o *produto*⁵ dos Ferreiras Gomes se tornou mais interessante para os *consumidores* da cidade, que cobravam a volta da cidade triunfante que foi Sobral ao longo dos séculos, e que naquele momento sofria com escândalos de corrupção, condições precárias de moradia e improbidade administrativa. Com isso podemos inferir que os votos recebidos e os discursos utilizados pelo grupo vencedor da eleição de 1996 são indicadores do espírito público daquele tempo. Isso fica evidente nas matérias de periódicos da cidade que demonstravam total apoio ao prefeito eleito, não deixando dúvidas que Cid Gomes representava a perspectiva de melhoramento físico e intelectual da cidade:

PERSPECTIVA SOBRALENSE

O farto material que serve de encarte para o CS, é fruto da boa vontade do povo desta terra em assinar e deixar para a história a posse do seu novo prefeito. Cid Gomes é o 42º prefeito de Sobral. Torcemos para que este seja o número de nossa sorte tão difícil. Cid e Edilson são as verdadeiras perspectivas do melhoramento e do crescimento que não seja tão somente o físico, mas acima de tudo o crescimento intelectual e humanitário. Com 140 mil habitantes e sendo pólo de abastecimento da região Norte, Sobral tem tudo para colocar de novo o trem nos trilhos e rumar a frente. Não para Camocim, pois já não existem trilhos, mas para um futuro de muitas glórias (*Correio da Semana*. Sobral, 01 de janeiro de 1997).

Desse modo, as promessas, *carreatas*, *showmícios*, além de o todo tempo gasto durante a campanha ou vida política deve ser enxergada como forma de trabalho e criadora de valor de uso. Neste caso, a política-mercadoria de Cid Gomes em Sobral foi a preparação e a venda desta imagem criada como o Novo Político. A vitória do candidato do PSDB significaria uma nova era para os sobralenses, a volta de uma Sobral triunfante como no passado.

A vantagem da mercadoria política diante das outras é que não existe um caráter imediatista, o prefeito teria quatro anos para provar que o Valor de Uso apresentado teria utilidade para a

⁴ O Entra e Sai faz referência ao início dos anos de 1990 quando a gestão municipal passou por mudanças constantes de prefeito devido a denúncias de improbidade administrativa da gestão de Ricardo Barreto.

⁵ Dentro da lógica da política mercadoria e do marketing eleitoral, o *produto* se tornaria as propostas políticas utilizadas por Cid Gomes durante sua campanha de 1996 em troca da *moeda* (voto dos eleitores)

população sobralense. A política como mercadoria foge do estigma de que o ser humano e a maneira como o mesmo utiliza o produto é fator determinante para o seu valor de troca, a mercadoria política não consegue tal objetividade de uso, ao ser, dever do político cumprir com a imagem vendida para a sociedade.

É neste momento que iremos observar os *valores de troca* na política, pois é a função social do *produto*(mandato) de Cid Gomes que irá valorizar sua mercadoria. Por isso, precisamos analisar as más e boas obras da administração para entender o destaque especial do *Rumo Certo* em Sobral, pois este tornar-se-á uma liderança local, servindo de exemplo para outros possíveis candidatos ao poder executivo sobralense. Sobre isso Marx afirma:

Uma mercadoria especial é, então, por um ato comum, separada das outras mercadorias e serve para exprimir seus valores recíprocos. A forma natural dessa mercadoria torna-se, assim, a forma equivalente socialmente válida. O papel de equivalente geral é doravante a função social específica da mercadoria escolhida (MARX, 2004, p.40).

O valor desta mercadoria não está simplesmente no seu preço ou custo de produção, mas na quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la, este seria caracterizado pela criação e seleção do seu secretariado e obras públicas, pois são elas que servirão de ignição para sua reeleição e para o estabelecimento da hegemonia Ferreira Gomes. Esse mercado tem uma característica muito diferenciada das outras produções de mercadorias, que seria seu caráter volátil. Existe inúmeros meios de influência para a conquista do voto seja ele por meio da psicologia de massas ou a própria volatilidade do campo político, este pode ser influenciado tanto pelas ações empreendidas por um político X ou pela a campanha política de um político Y.

Essas particularidades da Política Mercadoria são caracterizadas também no pensamento de outros sociólogos como Zygmunt Bauman, que defende a existência de uma sociedade do consumo, que por meio da lógica capitalista todos estão inseridos e são obrigados a participar de um Mercado, seja ele como função de comprador(eleitores) ou por vendedores(políticos). E é por meio dele que há uma competição entre os políticos pela imagem mais vendável e que agrada o maior número de eleitores. Bauman conclui que:

Não importa a rubrica sob a qual sejam classificados por arquivistas do governo ou jornalistas investigativos, a atividade em que todos estão engajados (por escolha, necessidade ou, o que é mais comum, ambas) é o *marketing*. O teste em que precisam passar para obter os prêmios sociais que ambicionam exige que *remodelem a si mesmos como mercadorias*, ou seja, como produtos que são capazes de obter atenção e atrair *demanda e fregueses* (BAUMAN, 2008, p.13).

Este artigo apresenta-se como contribuição importante para a história contemporânea, na medida em que joga luz sobre um tema global, a partir de uma experiência local, o que o historiador

indiano Sanjay Subrahmanayam chama de *histórias conectadas*. A tese do autor, a qual compartilhamos, é que essa corrente teórica se apresenta como um novo caminho, mais rico e democrático para a historiografia, na medida que essas conexões permitem identificarmos reações regionais e sociais diferentes a um mesmo fenômeno global (Subrahmanayam, 1997, p. 759-60)

Para desenvolvermos essa reflexão dividimos o texto em três partes. Na primeira, narramos o impacto inicial da sociedade sobralense a gestão de um grupo político que se pretendia novo na política local. Em seguida, destacamos a reação das oposições, composta tanto por setores mais conservadores quanto mais progressistas. E por fim, refletimos sobre as estratégias retóricas e práticas da gestão Ferreira Gomes para consolidar-se como nova elite política na administração local, conectando cultura política liberal de natureza global com culturas políticas conservadoras de natureza local.

O IMPACTO DA REALIDADE DA “NOVA POLÍTICA”

Os moradores do centro de Sobral celebravam os últimos investimentos feitos pelo novo gestor sobralense, enquanto isso, desde o primeiro mês do seu mandato pessoas de baixo poder aquisitivo sofriam com a falta de moradia nos subúrbios da cidade, já que a política de patrimonialização da cidade foi totalmente excludente, conservando apenas a memória dos moradores do centro.

Segundo o antropólogo Nilson Almino (2015), o processo de demarcação do sítio histórico baseou-se nos documentos que exaltavam os tempos de ouro de Sobral e que nesta época os donos dos meios produtivos moravam no centro, porém, os trabalhadores que eram utilizados como mão de obra foram totalmente excluídos dessas demarcações. Esses trabalhadores iriam construir suas casas nos arredores do centro da cidade, como os bairros Expectativa e Parque Silvana, que futuramente abrigaria a grande maioria dos trabalhadores da Grendene S/A.⁶

A chegada da Grendene em 1993 foi um dos fatores fundamentais para o processo de modernização de Sobral, pois a empresa seria um dos maiores atrativos populacionais para cidade, com a abertura de outras fabricas em Sobral até o final do século, que geraria até 16.000 empregos até o final de 2004. Segundo Alves e Silva:

A indústria Grendene também é responsável pela atração de pequenas e médias empresas que se instalaram exclusivamente para atender a própria Grendene, terceirizando seus serviços. Dentre elas, constam: Nutrinor (alimentação), BPLAST (corantes), Embacel(embalagens), Mer-cúrio, ED. Transportes, Transcanela, Comercial Justo, Flávio Ribeiro Transportes, Audi Trans-portes, Consol Transportes, que trabalham nos setores de transporte (ALVES; SILVA, 2012).

⁶ Grendene foi fundada em 1971 e é uma das maiores produtoras mundiais de calçados. A empresa possui 5 plantas industriais e marcas famosas, como Grendha, Melissa, Ipanema, Rider, Zaxy, Cartago. Em 1993 foi inaugurada a fábrica em Sobral.

Sobral até o fim da década de 1990, torna-se um dos maiores polos atrativos industriais, vale ressaltar que neste momento a cidade já se destacava em outras áreas como na saúde e educação. Desse modo, inúmeros habitantes de cidades vizinhas visitavam Sobral para ter acesso a serviços de saúde, educação e até mesmo lazer. É nesse momento que ocorre a expansão dos bairros populares, mas principalmente os bairros no entorno da Grendene, com a expansão e criação do Alto da Brasília e do bairro Recanto, que irão abrigar essas pessoas que chegavam em busca de emprego nessa nova cidade que se expandia. O aumento demográfico nesses bairros, portanto, aconteceu de forma paralela ao crescimento das indústrias Grendene, provocando, obviamente, uma falta de moradia para todas estas famílias, como podemos notar nesta matéria de capa do jornal *Correio da Semana*:

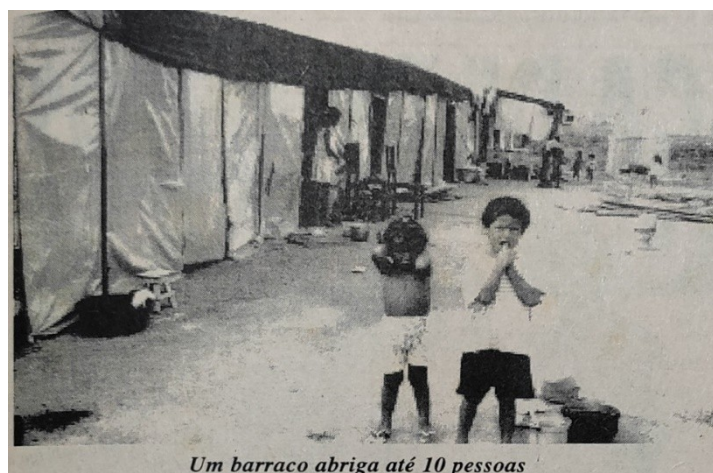
FIGURA 1 – Matéria de capa do jornal *Correio da Semana* – Edição 201.



Fonte: Acervo da Cúria Diocesana – Sobral-CE.

Segundo a matéria, essas pessoas moravam em cubículos formados por lonas de plástico com o piso de chão natural, que ficavam úmidas e sujas com as chuvas. Os cubículos tinham cerca de dois a três metros quadrados e abrigada de cinco a dez pessoas. Essas barracas estavam situadas atrás da Grendene e as pessoas se mantinham por meio da doação de estranhos e de membros do corpo de bombeiros.

FIGURA 2 – Fotografia do Jornal mostrando a realidade das famílias



Fonte: Acervo da Cúria Diocesana. Sobral-CE.

Esses moradores fugiam de outro pantanal ficando refugiadas na atual escola Raul Monte no bairro Alto da Brasília, até que foram expulsos para estes cubículos montados pela prefeitura. Esses barracos eram danificados pelas chuvas e ventos fortes que moviam as lonas deixando os moradores expostos as intempéries. Enquanto isso a Grendene S/A chegava em Sobral recebendo grandes incentivos fiscais, a prefeitura teria oferecido infraestrutura de luz, água e um grande terreno para a sua instalação e expansão (SILVEIRA, 2013).

Atentemos ao paradoxo da expansão do capitalismo, seria por meio da apropriação do trabalho dessa nova população que chegava a Sobral em busca de uma vida melhor, que a empresa se consolidaria, e por consequência a cidade se modernizava.

FIGURA 3 – Imagens das más condições de moradia dos trabalhadores.



Fonte: Acervo da Cúria Diocesana. Sobral-CE.

O saneamento básico virava pauta urgente do governo de Cid Gomes, principalmente em épocas de chuvas quando alagamentos e esgotos a céu aberto eram constantes na cidade, mas principalmente nos arredores da Grendene. No início de seu governo já se notava que poucas casas tinham serviços de esgoto, como ressalta o deputado Pimentel Gomes em entrevista ao *Correio da Semana*:

Somente uma pequena parte da população sobralense tem suas casas servidas de esgoto, o que ocasiona uma grande dificuldade de controle de doenças endêmicas, desde a meningite, dengue doença infecto-contagiosas, doenças viróticas, gripes de grande virulência, além do risco de leptospirose, que aqui não é comum, mas que pode existir (*Correio da Semana*. Sobral, 31 de maio de 1997).

Enquanto o centro celebrava a nova era política de Sobral, a periferia estava marcada pela fome e a miséria, pois após três meses da primeira notícia a população que se encontrava no Recanto ainda aguardavam assistência da prefeitura, que sequer tinha visitado os barracos construídos de forma emergencial pelos bombeiros. Na mesma região ainda ocorria falta de água em algumas casas, como se lê nessa matéria:

A reportagem do *Correio da Semana* ouviu os moradores dos tais barracos e dona Maria José assim falou: “Já estávamos aqui há uns três meses e estes barracões foram construídos pelo corpo de Bombeiros e nosso maior problema é a doença como gripe, diarreia, tosse, vomito e febre, tudo causado pela temperatura e a falta de higiene no local. Ela disse que estão precisando mesmo é de casas para abrigar suas famílias [...]” (*Correio da Semana*. Sobral, 07 de junho de 1997).

Os contrastes entre o centro e a periferia ganham visibilidade quando os desabrigados ocupam o centro da cidade escancarando a falta de apoio para as pessoas vinda do campo, que geralmente buscavam refúgio na cidade de Sobral, atraídas pelo grande número de empresas e serviços que a cidade oferecia, conforme reflete Dona Maria do Socorro Mendes:

[...] Já começa também a ver exposto o lado mais triste de uma grande parte da população que não tem onde morar e o que comer. Aqui, não é diferente. A pobreza e a miséria sempre conviveram com alguns luxos e algumas ostentações. Fome e abandono em bairros miseráveis e uma pequena elite que come em restaurantes e passeia em carros de luxo, que passeia, que se banqueteia. Só que agora, as mazelas sociais passam a ser colocadas na vitrine, na cara de todos[...]” (*Correio da Semana*. Sobral, 22 a 28 de dezembro de 1997).

A reportagem mostra a situação de uma mãe solteira que cuidava de quatro filhos em um barraco no bairro Terrenos Novos e que diariamente saía a procura de alimentos para eles. No momento da entrevista ela se encontrava na praça do abrigo nas proximidades do Arco de Nossa Senhora de Fátima, cartão postal da cidade. Em sua entrevista ela comenta sobre o Natal com seus

filhos e diz: “Papai Noel não se lembra de criança pobre” (*Correio da Semana*. Sobral, 22 a 28 de dezembro de 1997).

Apesar dos investimentos em saneamento básico e na construção de casas ainda haviam diversos bairros periféricos fora do radar da “nova política”, longe da região do centro havia outra realidade como é demonstrada também no bairro da Vila União⁷. O bairro estava com as suas ruas repletas por lamaçais, onde nem sempre chegava água para população (*Correio da Semana*. Sobral, 15 a 22 de dezembro de 1997). Os moradores do bairro questionavam onde estava a classe política que tanto fizeram promessas para eles, um dos nomes criticados era o do vereador Paulão, que segundos relatos, fez uma grande campanha no bairro e neste momento de crise não apareceu e nem buscou ajudar os moradores. Nem mesmo a criação do posto do Programa de Saúde da Família (PSF) do bairro foi suficiente para conter a indignação da população que clamava por um saneamento básico, geração de empregos e água potável para todos os moradores:

FIGURA 4 – Situação do bairro Vila União (1997)



Fonte: Acervo da Cúria Diocesana. Sobral-CE.

Vale lembrar que concomitante ao crescimento da Vila União também estava ocorrendo uma ocupação nos arredores da antiga Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano, uma área vulnerável a enchentes pela proximidade do riacho Mucambinho.⁸ Em cerca de três meses houve um aumento 900% da população na vila⁹, onde não havia energia elétrica e tinha apenas um

⁷ Segundo moradores antigos do bairro, o nome Vila União se dava pela união de toda a população pobre que ocupou os terrenos abandonados em volta da Fábrica de Cimento do empresário Antonio Ermírio de Moraes, que em busca de uma vida melhor construíram casebres e resistiram as pressões judiciais e aos policiais que tentaram expulsar os novos moradores.

⁸ Id. Ibid.

⁹ Segundo o jornal O Correio da Semana, a Vila União passou de cerca de 20 famílias para aproximadamente 200 famílias, com população estimada em cerca de 1.000 pessoas vivendo em casebres de madeira a pique, papelão, lona e restos de construções. (*Correio da Semana*. Sobral, 26 de outubro a 01 de novembro de 1998)

pequeno chafariz onde chegava água encanada. A ocupação desta região era muito influenciada pela esperança de um emprego na empresa Grendene S/A, que crescia bastante no entorno da periferia sobralense (*Correio da Semana*. Sobral, 26 de outubro a 01 de novembro de 1998).

As casas de pau-a-pique foi outro tipo de habitação precária que cresceu bastante na cidade de Sobral naquele fim do século, como na comunidade da Vila Recanto¹⁰, que continuava a receber inúmeros sem-teto e sem-terra, pessoas que fugiam do campo em decorrência do agravamento da seca. Segundo levantamento do *Correio da Semana* cerca de 200 famílias moravam na favela do Recanto totalizando uma população estimada de 1.000 pessoas:

Na Vila Recanto, um aglomerado de casebres existente há mais de 40 anos, á margem da antiga estrada de ferro Sobral-Camocim, habitavam mais ou menos 20 famílias. Há três meses, com recrudesimento da seca, flagelados sem-terra e sem-teto ocuparam o local, desde o final da área urbana até mais ou menos meio quilometro em direção a Vila Remédio, num treco de 45 metros de largura onde passavam os trilhos da RFFSA (*Correio da Semana*. Sobral, 26 de outubro a 01 de novembro de 1998).

FIGURA 5 – Situação do Bairro Vila Recanto



Fonte: Acervo da Cúria Diocesana. Sobral-CE

Tais notícias já demonstravam os indícios dos investimentos desiguais feito pela prefeitura durante o seu primeiro mandato, em que as periferias se viam excluídas tanto das políticas públicas quanto da cidadania, quando não eram consultadas sobre ações como a mudança de nome das ruas, principalmente do bairro do Alto da Expectativa e Dom Expedito (*Correio da Semana*. Sobral, 14 de agosto de 1999), e de abandono de praças, como a Praça Manoel Manchão,¹¹ local onde Cid

¹⁰ Vale lembrar que a Vila Recanto se encontrava próximo ao bairro da Expectativa e do Alto da Brasília onde já foram divulgadas inúmeras denúncias sobre a falta de moradia e investimentos nos bairros da periferia.

¹¹ Hoje é chamada por Praça Pedro Marinho Pereira, mas é conhecida pela comunidade como Praça do Pirulito localizada na Av. Pimentel Gomes, Bairro da Expectativa em Sobral-CE.

Gomes, em comício de campanha, teria prometido a reforma (*Correio da Semana*. Sobral, 12 de junho de 1999).

Essas denúncias estavam acompanhadas de notícias sobre obras no centro da cidade, como a reforma do Palace Club, transformado em Centro de Línguas Estrangeiras, também equipado com laboratórios de física, química e biologia. A mesma obra serviria como marco de passagem para o novo século, enquanto o subúrbio continuava em condições precárias.

Em suma, conseguimos notar a existência de cidades totalmente distintas, uma que estava recebendo inúmeros investimentos, proclamados como fundamentais para a sociedade, e a outra vista apenas como mão de obra de sustento para a modernização da cidade, mas principalmente para expor/vender o político na vitrine da mercadoria-política.

A REAÇÃO DAS OPOSIÇÕES

As críticas da sociedade acerca do não atendimento das expectativas produzidas pelo *marketing* do novo grupo começam a ser capitalizadas por velhas e novas oposições. O legislativo até então passivo, passa a engrossar essas críticas. A política nacional do PSDB estava repercutindo em toda a sociedade, mas a zona norte estava desfalecendo diante do esquecimento dos órgãos públicos.

Os agricultores foram uma classe bastante afetada pela crise que ocorria no Brasil, resultante da política neoliberal implementada no Ceará, chegando a organizar um protesto que contou com cerca 3.500 trabalhadores rurais de toda zona norte do estado. O protesto tinha o objetivo de chamar atenção das autoridades governamentais sobre os efeitos do abandono de políticas públicas voltada para o campo, principalmente afetada pela seca-verde.¹²

O movimento foi pacífico com uma concentração na Praça do Bosque, seguindo com uma caminhada até a Câmara Municipal onde foi entregue um documento reivindicatório para o governador Tasso Jereissati. Apesar da pacificidade ocorreram ameaças de novas manifestações, segundo a reportagem:

O movimento foi pacífico. Não houve violência ou qualquer(*sic*) embora não tenha faltado ameaça de novas manifestação, desta feita com saques ao comercio, caso nada fosse feito pelos trabalhadores. “Queremos trabalho”. “Não queremos saquear, queremos trabalhar” “Na luta de todos nós, Nossa força, Nossa voz”. Dizeres que se podiam ler em algumas faixas conduzidas pelos integrantes do movimento (*Correio da Semana*. Sobral, 10 de agosto de 1997).

¹² Evento comum na região do Nordeste, caracterizado pela seca dos açudes em regiões que sofrem com o baixo número de chuvas, esta seca acarreta a perda das safras plantadas por agricultores.

O evento contou com trabalhadores de 35 municípios do entorno de Sobral e foi organizado pela FETRAECE,¹³ cerca de 100 agricultores participaram da audiência pública no dia 06 de agosto de 1997, sob o lema: “Trabalho, Salário e Água”. A audiência pública contou com inúmeros vereadores sobralenses, como Luciano Linhares, Luciano Feijão, Ivan Frota, dentre outros.

Essas manifestações somam-se a uma série de denúncias sobre serviços inacabados como o da Rua Dr. José Custódio de Azevedo, conhecida como Rua do Bangu nas proximidades do Alto da Brasília. Segundo a notícia, os moradores estavam passando por situação de perigo por conta da paralização dos serviços de esgoto. Tal obra deveria resolver o problema citado anteriormente. Com a obra paralisada, o esgoto teria voltado a ficar aberto causando novamente o acúmulo de mosquitos desconhecidos pela população, além do buraco que ficou largado sem que ao menos uma placa de sinalização fosse colocada:

Abandono - Há mais de duas semanas a equipe de trabalhadores abandonou o local, por motivo não comunicado aos moradores, e valas de mais de metro de profundidade estão a atrapalhar o livre acesso as residências, os veículos ficam ao relento e o perigo que estão expostos adultos e crianças é motivo de grande preocupação (*Correio da Semana*. Sobral, 17 de julho de 1999).

As contradições da gestão Ferreira Gomes dariam munição para a oposição, dificultando a campanha de reeleição em 2000.

AS ELEIÇÕES DE 2000 E A CONSOLIDAÇÃO DO NOVO GRUPO

Mesmo que parcialmente, muitas das demandas sociais prometidas ou reivindicadas durante o governo foram atendidas, fortalecendo o capital simbólico que contribuiria para a consolidação desse novo grupo no poder local. Esse tipo de iniciativa também contribuía para a construção de uma imagem pública positiva e eleitoralmente eficaz, especialmente no contexto das eleições de 2000.

Em 1997 criou-se o Programa Municipal de Habitação Popular, um plano para construção de habitações e recuperação de moradias em áreas sem condições de habitabilidade. Esse programa contemplava a população de baixa renda que se encontrava na periferia sobralense. O programa entregou 150 casas no Parque Santo Antônio para abrigar os antigos moradores do pantanal do bairro Sinhá Sabóia. Segundo a matéria, há 12 anos os sobralenses não eram contemplados por programas habitacionais:

¹³ A Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura no Estado do Ceará foi fundada em 19 de setembro de 1963, quando a Federação das Associações dos Lavradores e Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (FALTAC) e os sindicatos rurais existentes realizaram assembleias para a criação de três federações que seriam responsáveis por representar os agricultores/as e os sindicatos existentes. FETRAECE. **Quem Somos?** Disponível em: <https://fetraece.org.br/quem-somos/>. Último Acesso em 04/12/2023.

Os moradores dos pantanais de nossa cidade vislumbram com forte alegria, a construção de novas casas e também, a distribuição de áreas urbanizadas. No Alto da Brasília estão nascendo mais 268 residências, que irão tirar da lama os moradores do pantanal, ali existente.

Recentemente, o prefeito Cid Gomes assinou Ordem de Serviço para as obras de infraestrutura básica da microárea localizada no Alto da Brasília, aonde as novas casas começaram a ser construídas dentro em breve. A infraestrutura consta de pavimentação com calçamento, redes de água, luz e esgoto, acesso para o transporte e creche (*Correio da Semana*. Sobral, 05 de janeiro a 11 de janeiro de 1998).

Para Ondina Canuto, gerente de habitação, o programa trouxe inúmeros aspectos positivos pois o programa habitacional trazia consigo melhorias em vários âmbitos como o da saúde, com a participação de equipes da Saúde da Família, e o educacional, com a instalação de escolas próximas as regiões privilegiadas pelo programa. Contudo, ela reconhece que as obras enfrentaram diversos obstáculos, e diante da desmobilização comunitária e dos atrasos nas obras, inúmeras famílias passaram a se fixar em outras residências durante a execução dos projetos, o que acabou gerando moradias em condições habitacionais precárias, além de não atender todas as famílias que necessitavam. (CANUTO, O. 2013)

Outra reclamada carência herdada pelo seu governo era o saneamento básico. Com o Projeto Nova Vida sua gestão levaria saneamento básico para a população da cidade. Esse projeto carregaria a água podre e os dejetos de mais 30% da população. Apesar do baixo índice de moradias atendidas pelo projeto, ele já era o maior realizado na região norte do estado, sendo responsável pela diminuição da proliferação de doenças e insetos peçonhentos (*Correio da Semana*. Sobral, 05 de janeiro a 11 de janeiro de 1998)

Para atender as demandas da segurança pública, a gestão Cid Gomes criou a Guarda Civil Municipal em 1998. Inicialmente formada por apenas 48 agentes, os guardas tinham o dever de defender o patrimônio público sobralense que estava sofrendo há décadas, como se discutiu anteriormente. Segundo o *Correio da Semana*, o investimento da gestão para a melhoria da segurança da cidade foi muito bem visto pela comunidade sobralense, servindo de modelo para os outros municípios da região (*Correio da Semana*. Sobral, 05 de janeiro a 11 de janeiro de 1998)

Na Educação, o destaque foi o aumento gradativo no número de matrículas, resultando no aumento de 6.000 crianças nas escolas municipais de 1997 para 1998, tudo isto proporcionado em uma série de investimentos, como a contratação de nutricionista para acompanhamento da merenda escolar; a abertura de concurso público com 632 vagas para professores com licenciatura plena, em 1998.

Além do número de empregos ofertados na educação, houve também um grande aumento de empregos com a expansão da empresa Grendene S/A, que em 1998 gerava quase 10.000 empregos diretos, e a instalação de várias outras empresas na cidade.

A cultura foi o setor com maior investimento da gestão Cid Gomes. Pelo Decreto nº 091, de 18 de setembro de 1997 foi criado o Prêmio Domingos Olímpio. Esse prêmio literário seria separado em duas categorias: conto e poesias, tendo cada uma premiação de R\$ 2.000,00 para o primeiro lugar e R\$1.000,00 para o segundo lugar, em que cada participante poderia inscrever até três trabalhos no concurso (Boletim da Prefeitura Municipal de Sobral, 31/08/2000).

Outro evento que animou bastante a classe artística foi a criação dos salões de arte que geralmente acontecia na Casa de Cultura de Sobral, como o de 1999, com o tema: “A curvatura da Luz”. Os artistas concorriam a três prêmios neste Salão, o primeiro lugar ganharia R\$ 5.000,00 e uma passagem de ida e volta para a Bienal de Veneza, o segundo lugar ganharia R\$ 3.000,00 reais e o terceiro lugar levaria R\$ 2.000,00 reais. Esses valores na época representavam quase 2000 vezes mais que um salário mínimo:

Artistas nacionais e estrangeiros estão inscritos para o Salão Sobral/99 de Artes Plásticas. que reunirá em competição grandes talentos das artes plásticas. Esta promoção da Prefeitura, através da Casa da Cultura de Sobral, tem como objetivo principal apresentar aos sobralenses todo o esplendor da arte que é produzida por renomados artistas, a fim de que as amostras possam despertar novas tendências locais, bem como, estimular a criação de um mercado do ramo, em nossa região, capaz de absorver os trabalhos de talentosos artistas amadores. O evento será bastante concorrido, haja vista o valor dos prêmios que estão sendo oferecidos pela Prefeitura, como reconhecimento aos participantes (Boletim da Prefeitura Municipal de Sobral, 25/05/1999).

A coroação do seu mandato seria o tombamento pelo IPHAN¹⁴, em 23 de outubro de 1999, de um conjunto arquitetônico do centro da cidade, reconhecendo sua importância histórica para cidade e para o Brasil. Esse fato será bastante utilizado na retórica das mudanças, como um resgate dos tempos de ouro da cidade, o reconhecimento da importância da *Vila Sobral* para economia do *Estado do Siará*.

Desse modo, a “sobralidade”, supostamente perdida, durante as gestões Prado/Barreto, na vigência da ditadura militar estava retornando e seria garantida pelo tombamento, criando a oportunidade de todas as futuras gerações reconhecerem as fases de prosperidade sobralense:

[...] Com isto, Sobral passará a figurar no roteiro turístico daqueles que amam e defendem o Patrimônio Histórico Nacional. Para o universitário Carlos Jânio Alves Gaspar, o tombamento “veio sacramentar uma página importante da história de Sobral, bem como este servirá de garantia de conhecimento para gerações futuras das riquezas culturais desta terra”. **O fato deixou orgulhosos os sobralenses que amam e defendem seu torrão e que jamais esquecerão a frase: “Sobral agora é Patrimônio Histórico Nacional” [...]** (*Correio da Semana*. Sobral, 23 de outubro de 1999). Grifo nosso.

Estrategicamente, Cid Gomes construiu uma imagem bastante “vendável” para os seus eleitores de 2000, na vitrine dos produtos políticos o seu projeto ganhava destaque não mais pelo discurso ou diplomas, como eram apresentados anteriormente, mas pelo cumprimento de parte

¹⁴ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

significativa das promessas de mudança da história de Sobral. A repercussão desse sucesso apareceria nas pesquisas eleitorais da Revista *ISTO É* e *Diário do Nordeste*, reproduzida pelo *Correio da Semana*:

Pesquisa

Saiu mais uma pesquisa eleitoral na cidade de Sobral para saber a intenção dos eleitores. Na pesquisa *Diário do Nordeste/Ibope* que aconteceu nos dias 8,9 e 10, com 300 eleitores no município, (o Bombom) Cid Gomes obteve a preferência de 76% da intenção dos eleitores, enquanto Marco Prado (Chocolate) teve 19%, Brancos/Nulos: 3% e Não sabe/Não opinou: 1%. É bom lembrar os outros números das pesquisas. Na primeira, o candidato Bombom (Cid Gomes) obteve 62% contra 23% de Marco (Chocolate). Na pesquisa da *ISTO É*, Cid teve 52% e Marco 33% (*Correio da Semana*. Sobral, 16 de setembro de 2000).

O concorrente era mais uma vez Marco Prado, herdeiro de um dos grupos políticos derrotados em 1996. O seu vice desta vez era Ricardo Prado. O opositor usava como argumento de crítica à gestão, o aumento excessivo de impostos, reconhecido como problema da gestão Cid Gomes que sustentaria as inúmeras obras que transformavam a cidade. O concorrente convoca uma carreata no dia 12 de agosto de 2000 para unir a população revoltosa:

Hoje, a partir das 16 h, o candidato a prefeito de Sobral, Marcos Prado, estará realizando uma grande carreata pelas principais ruas e avenidas da cidade, para mostrar o seu protesto e dos que o apoiam contra as tarifas e taxas de água, luz e IPTU, que são cobradas pela administração municipal. Dizem até que a carreata terá desfile de cachorros e tambores de lixo, que simbolizam a cobrança de imposto (*Correio da Semana*. Sobral, 12 de agosto de 2000).

Mas, paradoxalmente, o controle fiscal, que garantia o saneamento das finanças públicas e por sua vez, as obras de infraestrutura, era também instrumento de propaganda da “nova política”, que acabaria por se sobrepor a fraca imagem de seu concorrente, garantindo a longevidade da sua permanência no poder local. O resultado não foi diferente das pesquisas eleitorais, a Coligação *Sobral em Boas Mãos* (PPS, PT, PPB, Pcdob, PSD, PSDB e PTB) conseguiu um total de 48.322 votos representando cerca de 68,28% da votação total, contra 22.453 votos, 31,72% da Coligação *Sobral Cheiro de Povo* (PFL e PMDB). Nessa eleição houve 20.551 votos nulos e brancos, o que corresponde a 22,50% total dos votantes de Sobral (*Correio da Semana*. Sobral, 07 de outubro de 2000).

A eleição de 2000, encerra de vez, o ciclo Prado/Barreto e marca o surgimento de um ciclo discursivamente pautado na racionalidade administrativa, com o olhar para temas como: desigualdade, pobreza e qualidade urbana de vida.¹⁵ Diferentemente do que ocorreu em 1996 com um clima de segredo pós-eleição, Gomes anunciou de forma ávida seus novos projetos, que seria a continuidade de 1996.

¹⁵ Boletim da prefeitura de Sobral, publicado no dia 02 de Outubro de 2000. Disponível em: https://www.sobral.ce.gov.br/boletim/2000/b_outubro2000/02.htm

Sobre o legislativo, há uma renovação de 30% com a mudança de 8 cadeiras. A maioria dos vereadores apoiam a situação, representando cerca de 20 dos 21 vereadores, um indicativo de que o *produto* da situação estava sendo visto com bons olhos pelos eleitores. Outra característica desta eleição seria a falta de participação feminina no legislativo sobralense, com apenas uma vereadora, Maria do Socorro V. Balreiras do PSD.¹⁶ Com mais de uma década de atraso, o projeto mudancista inaugurado por Jereissati no Ceará cria raízes em Sobral, com vínculos bastante estreitos entre a esfera municipal e a estadual, devolvendo a Sobral um lugar no pódio da política cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mercadorização de todos os âmbitos sociais pós-capitalista e o avanço do mundo globalizado, influenciaram bastante na vitória de Cid Gomes em seus dois mandatos, a imagem criada muito influenciada pelo acúmulo do capital social adquirido pelo seu sobrenome e com bastante influência do seu capital cultural e econômico, o diferenciava de seu inimigo político Marco Prado.

Nesse caso específico Marco Prado também veio de uma família que teria um acúmulo do capital social naquela sociedade, por que ele não teve o mesmo sucesso que Gomes? A primeira justificativa e a mais óbvia seria a organização da coligação em 2000, Gomes conseguiu o apoio de sete partidos enquanto Prado, apenas dois. Sendo assim, podemos dizer que a imagem do Cid Gomes estava mais vendável para os outros partidos e a sociedade.

Obviamente nesse cenário, podemos dizer que os outros partidos apoiaram a situação para que conseguissem também ser beneficiados pelo prestígio daquela imagem, pois naquele momento, era ele que possuía todos os capitais em excesso e poderia distribuir para seus membros. Enquanto isso, o candidato do Partido da Frente Liberal (PFL), já estava com o seu capital social manchado por conta da crise experimentada em fins da década de 1980 e início da década de 1990. Nessa disputa entre capitais simbólicos, Gomes venceu pela vantagem em sua rede de relações, já que ambos teriam o capital econômico que os ajudariam a ascender profissionalmente.

As redes de relações sobralense tinham mudado com a gestão *Sobral no Rumo Certo*, as pessoas reconheciam o valor de um secretariado com capital cultural acumulado e projetos que ampliaram os direitos de cidadania para outras parcelas da população. Não se pode deixar de observar que obviamente o *habitus* da família Ferreira Gomes ganha bastante substância com o apoio estadual e nacional. O capital social acumulado deste grupo, foi imprescindível para aliança entre PSDB e as esquerdas em Sobral, com o apadrinhamento de Tasso Jereissati.

¹⁶ Id. Ibid

Nesse sentido, as medidas tomadas por Cid Gomes geram também outro acúmulo do capital social, destacando-se por medidas implementadas durante o seu governo em auxílio as associações de moradores que surgiram na periferia, estas foram importante instrumento de pressão para o avanço das obras, que gerariam casas com boas condições habitacionais no bairro do Alto da Brasília e Padre Palhano. Mais uma vez, o controle fiscal e a ausência de opositores no Legislativo, gerará uma ótima mercadoria para a venda a longo prazo, isto seria o cumprimento do objetivo principal na sociedade dos consumidores, conforme dito por Bauman:

Os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade. Tornar-se e continuar sendo uma mercadoria vendável é o mais poderoso motivo de preocupação do consumidor, mesmo que em geral latente e quase nunca consciente.¹⁷

O presente estudo permite constatar como as práticas políticas na sociedade contemporânea cearense estão conectadas com o projeto neoliberal, entrelaçado a lógica do *marketing político* criada pelos membros do Centro Industrial Cearense, ainda nos de 1970 e consolidada pelo governo de Tasso Jereissati em 1986. Outra constatação é sobre as oportunidades geradas pelo acúmulo de capital econômico, cultural e social. O grupo político Ferreira Gomes, ao mesmo tempo em que se apresenta como o mais preparado tecnicamente, com formação em nível superior, não deixou de fazer uso das suas raízes na elite conservadora local, conectando-se ao longínquo passado glorioso da cidade.

Ao historicizar a chegada da “nova política” em Sobral podemos observar os agentes privilegiados não apenas pelos momentos políticos, mas por toda estrutura de desigualdade social imposta pela lógica capitalista. Obviamente, percebemos inúmeros caminhos para futuras pesquisas no âmbito historiográfico, como a mercadorização dos direitos básicos e a sua influência nas políticas públicas ou até mesmo sobre o processo de patrimonialização. Essa, dentre outras tantas possibilidades, nos permite afirmar a importância da História Política para entender a sociedade contemporânea. Além disso, a investigação feita usando jornais, fotografias e projetos políticos mostram as várias opções dentro da historiografia, revelando novas direções para os historiadores explorarem.

¹⁷ BAUMAN, Zygmunt Vida Para Consumo: A Transformação das Pessoas em Mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p.76

REFERÊNCIAS

FONTES:

Jornal *Correio da Semana*, Sobral, 06 de janeiro de 1996 - 07 de outubro de 2000.

Boletim da Prefeitura de Sobral, publicado no dia 25 de maio de 1999.

Boletim da Prefeitura de Sobral, publicado no dia 31 de agosto de 2000

Boletim da Prefeitura de Sobral, publicado no dia 02 de outubro de 2000.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Para Consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989

CANUTO, O. PROGRAMA DE HABITAÇÃO POPULAR DE SOBRAL. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2013. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/72>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly de. **Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política**, Fortaleza-CE: Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 1999.

FREITAS, Nilson Almino de. O Centro Histórico, a história monumental e a história circunstancial: revisões de um enquadramento da memória. In: SANTOS, Carlos Augusto Pereira de (Org). **A polifonia sobralense**: Leituras e entendimentos sobre a história da cidade – Sobral: Edições ECOA, 2015

HEREDIA, Beatriz Maria Alasia (Org). **Continuidades e rupturas na política cearense** – Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará/Funcap/CNPq-Pronex; Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

MARX, K. **O capital**: extratos por Paul Lafargue. São Paulo: Conrad, 2004.

SILVEIRA, Edvanir Maia da. **História política de Sobral**: no tempo de Prado e Barreto (1963-96). Sobral, CE: Sertão Cult, Edições UVA, 2021.

_____. **Três décadas de Prado e Barreto**: a política municipal em Sobral, do golpe militar à Nova República (1963-96). 2013. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Histórias conectadas: o contexto da eurásia na recente história moderna do sudeste da Ásia (1400-1800). **Estudos asiáticos modernos**, julho de 1997. pp. 735-762.